

O ESPOZENDENSE

Semanario republicano independente, defensor dos interesses deste concelho—(Fundado em 1886)

Director, propriet. e administrador—José da Silva Vieira Editor—Manoel Gomes da Costa Freitas Composição e impressão—Typ. Espozendense—Espozende

ASSIGNATURA Anno, sem estampilha 1\$200 rs.—Numero avulso 40 rs.—

(PAGAMENTO ADEANTADO) Com estampilha 1\$360 rs.—Brazil, (Moeda forte) 2\$500 rs.

Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende.

O pagamento dos annuncios é feito adeantadamente no acto da entrega do original.

ANNUNCIOS Linha, ou esp. de linha a 40 rs.—Comunicados ou reclames (secção)

SECÇÃO COMPETENTE 60 rs.—Imposto do sello (cada public.) 10 rs.—Os assign. tem 25% de desconto. Annunciam-se todas as obras literarias e scientificas mediante um exemplar.

Annuncios annuaes, contracto especial. Os originaes não publicados não se restituem.

CAVALOS DE FÃO

Não somos unicos como, hoje se vae ver, em pugnar por um melhora mento de tanta transcendencia. Já o dignissimo snr. João de Souza n'uma importante sessão da Associação Commercial de Barcellos pugnou por essa construcção de um grande alcance para o Minho, assim como diversos collegas da mesma villa tem-nos acompanhado n'essa campanha humanitaria.

Humanitaria porque os milhares de vidas sumidas no engódo de Leixões, clamam ainda por vingança.

Humanitaria porque o dispendio enorme, que se tem feito com essa poça, que o mar não quer conservar direita, é immenso e representa para o paiz um sacrificio enormissimo e sem resultados viaveis.

Humanitaria porque o flagello que nos ameaça (a fome) não podendo demandar Leixões, procurará Lisboa ficando-nos ainda o genero importado mais difficil aos magros recursos dos habitantes do Norte.

Humanitaria porque o custo está orçado em 500 mil escudos, e por ali sempre ficará; sem sacrificios dispendiosos em qualquer outro trabalho para o Paiz.

Humanitaria porque o Governo não querendo dispender essa quantia entregue a construcção d'este porto, a alguém que já

n'estas columnas se prontificou a construí-lo.

Teimar n'um erro que tantos desastres tem trazido? E' estupidez. E' deshumanidade. E' malbaratar os dinheiros publicos. E' emfim suffocar o Norte do Paiz a uma aspiração a que tem direito, accorrentando-o miseravelmente a um ergastulo, onde nem sequer lhes concedem defender a vida, pois não o permittiu nunca com mau tempo a *pocinha*.

Appoiem todos os nossos collegas minhotos esse *desideratum* como o fazem a «Acção Social» cujo primeiro artigo transcrevemos. «O Barcelense» cujo artigo tambem transcreveremos e como prometteu fazel-o a «Era Nova» e veremos emfim o renascimento dos territorios, que primeiro constituiram a patria portugueza.

Avante

INTERESSES REGIONAES

OS CAVALOS DE FÃO

Constituirão apenas com um dispendio de 500 contos, um magnifico porto d'abrigo.

Dizendo—interesses regionaes—referimo-nos, como pode comprehender-se, a interesses da nossa região, d'esta linda provincia do Minho que a natureza fadou com todos os seus encantos, com todas as suas bellezas, com todas as muitas coisas que constituem o bello, o formoso.

Ora os interesses d'este pedaço de terra portugueza, estão ligados á economica e gigantesca obra da adaptação das formidaveis montanhas de rocha existentes no mar, em frente da villa de Espozende, a um porto d'abrigo, o melhor, parece não restar duvida, que Portugal teria em todo o norte do seu continente europeu.

Chaves Coupon, o infatigavel propagandista da necessidade de essa obra, e, positivamente a alma de toda esta campanha em beneficio da economia portugueza, que d'alli deriva, vem mostrando, nuns artigos que utimamente tem inserido o *Espozendense*—outro propagador acerrimo do melhoramento—que as obras a realizar nos «Cavallos de Fão» se fariam com a bagatella de 500 contos, segundo calculos, que demonstra, feitos por conscienciosos engenheiros.

Já tivemos occasião de ver a extensão d'essas formidaveis rochas que se estendem ao longo da praia d'Espozende. São assombrosas: e constituem, já, um esplendido agasalho para pequenas embarcações.

Ora, por que se não faz esta obra, que daria uma riqueza incalculavel a nossa região, a todo o norte de Portugal?

E' necessario reagir contra a má vontade dos que não veem no porto dos «Cavallos

de Fão» um grande passo para a prosperidade e riqueza da região minhota?—Reaja-se.

E' necessario que governo mande proceder áquella obra?—O Minho tem no Congresso os seus representantes. Falle, portanto, alli, o Minho.

O orçamento do Estado não permite o dispendio dos taes 500 contos?

Até para isto ha remedio. Constituem-se as Camaras dos concelhos mais interessados n'uma federação, e contraiam, ellas, aquelle emprestimo, concedendo-lhes o governo, em troca do sacrificio, uma percentagem no rendimento do novo porto, percentagem esta que constituiria a receita especial para fazer face aos encargos do emprestimo, e, o que sobrasse, se destinaria a melhoramentos regionaes.

Voltaremos, porem, ao assumpto, acompanhando, com decidido empenho, o sr. *Chaves Coupon*, na sua propaganda tão permanente, em favor d'aquelle melhoramento de tão vasto alcance.

Decreto

Foi affixado um edital do snr. governador civil d'este districto, fixando o preço do milho em 950 reis cada 20 litros ou 15 kilos, conforme o decreto do governo.

Aqui vende-se a mesma quantidade por 1:200 com tendencia para alta.

Canção da Saudade

No meu beiral, Fugida não sei d'onde,
Quando a noite se avizinha,
Quando o sol no mar se esconde,
Vem poisar uma andorinha...

Ninguém desvenda o que faz,
Alli, poisada, sossega,
Naquelle instante de paz,
Quando a noite se avizinha...

Ora em gorgeios se aninha,
Ora tem pios de esperanza,
Como quem, pela mansinha,
Adormece uma creança...

Só a minh' alma adivinha
Qué, fugindo ao seu coval,
Sempre alguém, pela noitinha,
Vem poisar no meu beiral...

Amor! Amor! Já sei d'onde
Tu sempre vens, andorinha?
Quando o sol no mar se esconde,
Quando a noite se avizinha...

Antonio Correia d'Oliveira.

RIBEIRO DE CARVALHO.

FOLHETIM

A côr das violetas

Ao principio, as violetas
Eram todas duma côr.
Eram róxas, côr da tunica
Que tinha Nosso Senhor.

Eram tão róxas, tão tristes,
As pobres das violetas...
Formou-as Deus á feição
Do coração dos poetas.

E disse assim: «Violetas!
Na terra a vossa missão
E, sêrdes róxas e tristes
Como um triste coração».

Mas houve um dia um poeta
Que tinha por sua sina
Amar e não ser amado
Por uma linda Menina.

Passava a vida chorando,
Fazendo as suas cantigas;
Qu'rendo bem a Deus e aos homens,
Muito mais ás raparigas...

E diz-lhe um dia a Menina
por amor de o vêr penar;
«Traz-me violetas brancas;
Depois te virei a amar...

Caminha o riste poeta,
Terras e terras, que andou!
Mas lá violetas brancas
Foi coisa que não achou...

Numa noite de luar
Que, de tão lindo, parecia
Ser um perficito sorriso
Da Virgem Santa Maria

Despedido desta vida,
Meteu-se por um jardim...
Lagrimas que ele chorava
Não tinham conta nen fim.

«Como ha de o sal ter doçura,
Nas pedras haver amor?
Digam lá ao sol que pare,
A' lua que dê calor!»

E assim dizendo e chorando
Suas lagrimas caíam
Sobre róxas violetas
Que de côr desmereciam...

Chora lagrimas de sangue,
Desmaia de tal sofrer...

E quando voltou a si,
Já vinha o sol a nascer.

Abre os seus olhos e vê
—Coisa de maravilhar!
Tantas violetas brancas
Como de ondas tem o mar

Pois que em lagrimas lavado
Da triste côr as lavou;
Achando assim entre lagrimas
Aquilo por que chorou...

E emfim aquella Menina
Quando tal milagre viu,
Promessas de amor fizera.
Promessas de amor cumpriu.

E assim se fez o milagre...
Que bem no podia ser;
Pois quem amar faz-se Santo
Pelas penas que sofrer.

E depois de lida a historia,
Quantos a lêrem dirão:
«Louvado seja quem ama
Da raiz do coração.»

RECORTES DOS JORNALS

A PROPOSITO DA ESTATUA DE SAMPAIO

Tem a palavra o bi-semanario lisbonense de Cruz Moreira. *Os Ridiculos*, de 10 do mez que findou hontem.

Ei-lo:

«E não vem um segundo Diluvio Universal!

Apre!

Nós sempre vimos coisas.

Esta é d'aquellas que teem senhoria!

Na Camara Municipal de Espozende, foi votada uma proposta dando o nome d'uma rua ao actual presidente da Camara.

Isto com a agravante de estar presente o homenageado!

Mas isso foi o menos porque n'esta terra, fazem-se coisas muito piores.

O que nos deixa de bocca aberta é que foram tirar o nome... —calculem lá— a uma rua da villa chamada: *de Rodrigues Sampaio*, que teve a infelicidade de nascer em Espozende

Bem sabemos que Rodrigues Sampaio, ao pé dos luminosos, não passa de um imbecil, mas que diabo sempre era patricio.

Quando elles são assim para os patricios o que não serão para os outros.

Irra!

Muito ridiculo ha n'esta terra!

* *

Segue-se outro collega da Povoia de Varzim, *A Povoia de Varzim*, a quem o caso sugeriu o seguinte reparo:

«Terra ingrata!..»

Em meados de Janeiro, aqui na vizinha vila de Espozende, appareceu velado de crêpes, o busto do grande jornalista Rodrigues Sampaio, tendo no pedestal o distico:—«Terra ingrata!..»

Fôra o caso que a Camara daquella localidade resolveu dar ao *Largo Rodrigues Sampaio*, onde fica o monumento, o nome do presidente do Senado, collocando a placa «Rua Firmimo Loureiro», usurpando a memoria daquelle illustre filho d'Espozende.

Mas ainda bem que, alguns espozendenses, tomando a serio tão aviltante ultraje, se lembraram de defender a memoria do Principe dos Jornalistas Portuguezes repelindo a deliberação da Camara!

Oh, amor da Pátria! a quanto obrigas!..»

ACABA DE SAHIR

Vocabulario Minhôto

por MANOEL BOAVENTURA

COISAS DA NOSSA TERRA

Mais vale tarde que nunca.

Parece que a Ex.^{ma} Camara reconsiderou. Os nossos despreziosos artigos calaram um pouco no animo dos illustres édis. Bom foi isso. A consciencia publica satisfeita com o procedimento judicioso da Camara e á reconhecida modestia do seu preclaro (claro? não reparem) presidente, ficou desafiada.

Não podiam ter tomado melhor resolução. Tal facto enobrece-os, enche-os de prestigios, glorifica os seus autores

Fizeram muito bem. Viu-se que tão illustres personagens não se desdouravam de tomarem em consideração os nossos artigos *Letreiros de Ruas*. E tanto assim que o sr. presidente da Camara num gesto nobilitante para a sua modestia mandou, na noite de segunda para terça-feira, arrancar as chapas que ostentavam impudicamente o seu nome, no *Largo de Rodrigues Sampaio*.

Não regatearemos os louvores ao intelligente presidente que mandou arrancar os impróprios disticos que numa hora fatal em que o delirio das grandezas o avassalou, mandou pregar no cunhal da casa do Lucas. Vê-se bem que tal facto se deu contra a sua vontade normal. E a prova está no judicioso procedimento de agora.

Sr. presidente da Camara: os nossos parabens. Conte connosco para tudo aquilo que seja dignamente justo e profundamente moral.

V. Ex.^a, digam o que disserem, já uma vez, na sua vida mostrou que era um homem de juizo.

Os outros ainda até hoje se não dignaram fazer uma prova publica igual á sua.

Os nossos parabens preclaro presidente. (1)

(1) Pedimos aos nossos leitores a fineza de não embirrarem com o *claro do preclaro*, attribuindo ao sr. presidente. Não ha o intito de piada...

NOTICIAS DE FÃO

Fallecimento

Falleceu ás 10, horas da noite do 24, em sua casa á rua Direita o padre Manoel Villa Chã Pinheiro, victimado por uma congestão cerebral.

Desde que se ordenára residiu quasi sempre n'esta localidade tendo servido de capellão no Bom Jesus, por espaço de trinta e tantos annos, onde prestou os melhores serviços e passou o maior tempo da sua vida.

Ultimamente questões particulares, com que nada temos que ver, fizeram-no arredar-se d'essa capellania, não deixando contudo de celebrar quotidianamente, fazendo-o até no proprio dia do seu fallecimento.

Paz á sua alma e os nossos sentimentos á Ex.^{ma} Familia.

Anniversario

Completo mais uma primavera no dia 24 do corrente, a menina Maria Gomes Coelho, sendo por esse motivo muito comprimentada.

Apresentamos á gentil anniversariante, embora tardiamente os nossos cumprimentos.

Fallecimento

Na vizinha freguezia de S. Bartholomeu do Mar, falleceu ha dias o sr. Manoel de Jesus Gonçalves Patrão, de 82 annos de idade, pae do nosso velho amigo sr. José de Jesus Gonçalves Ferreira Lima, digno contador desta comarca, a quem trazemos o nosso cartão de sentidissimos peza-mes, bem como a toda a mais familia enluctada.

Para a França e para a Africa

Num dos dias da semana passada o nosso querido amigo sr. Henrique Marinho ofereceu na Assembleia uma taça de champagne aos filhos d'Espozende que iam partir para os campos de batalha da Europa e da Africa.

Mais ou menos esse oferecimento era dedicado aos nossos illustres conterraneos Barros Lima e Barros quasi todos já mobilisados e alguns designados já para partirem nas primeiras expedições.

Estavam presentes quasi todos os socios da Assembleia, que dessa maneira se quizeram despedir d'aquelles nossos illustres e valorosos amigos saudando-os efusivamente.

As palavras de justiça proferidas por Henrique Marinho responderam em seu nome e em nome de seu irmãos e cunhados o nosso querido amigo dr. Henrique de Barros Lima, salientando que ao passo que os seus conterraneos luctavam pelo progresso da sua terra eles iriam tambem para os campos de batalha glorificar e honrar a pátria e a terra em que nasceram.

Daqui prestamos tambem o preito de homenagem aos illustres militares.

AGENDAS de algibeira, ditas para commercio e casas particulares, BLOCOS e outros artigos chegaram ultimamente á *Papelaria Espozendense*.

Carta a uma Jovem

«Tem dezesseis, dezeseite annos talvez... Tomou já a resolução capital de erigir, n'um impressionante penteado, as setinosas madeixas que lhe cabiam sobre o pescoço delgado e gracil. Os seus vestidos são já tão compridos como os da Mamã. Tudo, na maneira de trajar, nas attitudes, emfim, procura dar a entender que não é já a menina de ha pouco, que é quasi uma senhora, que os homens lhe devem d'ora ávante mais e melhor do que um olhar distraído...

«Jovem presumpçosa, olhe que não passa ainda de uma menina, porque nem sequer sabe servir-se do espelho! Compraz-se em mirar a amavel imagem que elle reflecte, mas essa mesma complacencia tira-lhe a ideia de o interrogar, de o consultar com essa destreza que é peculiar a uma mulher feita.

«Contemple-se bem, criançal O seu rosto é encantador, é certo, mas tão pallido! Como elle lembra o desbotar das folhas, despegadas pela brisa do outono das arvores ressequidas!... Os seus labios apresentam contornos delicados, mas parecem frios, gelados, apesar de vermelho ficticio com que procura cobri-los! Os seus dentes são deliciosamente nacarados, mas ao abrir um sorriso não faz valer esses perolas, porque as gengivas não estão rosadas, e não ha artificio que possa avival-as. E' certo que lhe rodeia os olhos faz ressaltar o brilho das pupillas, mas o olhar é sem claridade e sem vida!

«Não quero, porém, contristá-la mais, e prefiro indicar-lhe o meio de adquirir esse requinte de encanto, necessidade imperiosa da mulher.

«Uma tez fresca e rosada, uma bocca agradavelmente carminea, uns olhos scintilantes, impregnados da alegria de viver, não podem obter-se por meio de artificios, por mais apurados que sejam. O verdadeiro segredo da belleza não é segredo nenhum. Basta, na idade ingrata que está atravessando, que lhe circule nas veias um sangue puro, rico e generoso, para que não tarde a sahir do seu envolvero a mulher admirada, desejada, amada. Pode bem facilmente fortificar e regenerar o seu sangue, tomando essas incomparaveis Pilulas Pink, universalmente conhecidas e apreciadas, que lhe darão ao rosto uma juventude, frescura e belleza permanente, fazendo-a prevalecer entre as suas companheiras. Graças ás Pilulas Pink, vae ser, segundo os seus desejos, uma juvenil senhora, e ficará sendo durante muito tempo, joven, bella e sempre amada!»

As Pilulas Pink estão á venda em todas as pharmacias pelo preço de 800 reis a caixa, 4\$400 rs.

as 6 caixas. Depósito geral: J. P. Bastos & C., Pharmacia e Dro- garia Peninsular, rua Augusta 39 a 45, Lisboa.—Sub-Agente no Porto: Antonio Rodrigues da Costa, Largo de S. Domingos, 102 e 103.

Aprensão

Consta-nos que foi apre- hendido na estrada e passa- gem por esta villa, pela guar- da republicana dois carros de milho, que já foram ven- didos no posto da mesma guarda.

A guarda tambem tentou prender uns muares que des- confiavam que conduzissem farinha ou milho para fora do concelho.

Mas, á sua aproximação os conductores, tocaram os animaes e fugiram.

Apezar da rigorosa vigi- lancia que tem havido, diz-se que muito milho tem sahido para os concelhos, do districto do Porto.

Tisica pulmonar

E' tão penosa e fatal em suas consequencias, os que são ataca- dos de seus primeiros symptomas devem ser tratados o mais cedo possivel, e o tratamento deve ser o melhor que se póder acbar.

Não descuideis duma tosse por- que agora parece de pouca im- portancia. O presente passa e chega o tempo em que todo o cui- dado e saber humano serão em- pregados em vão.

Uma tosse descuidada chega a ser cronica e induz á formação de «tuberculos nos pulmões.» Es- ses são acompanhados de suor de noite e decadencia ou Tisica que depressa levam a sua victima a- além do alcance da assistencia hu- mana onde uma morte lenta, po- rém inevitavel, encobre o quadro com o seu véo negro.

A experiencia mostra que o «Peitoral de Cereja do dr. Ayer», tomado a tempo, cura estes pa- decimentos quasi sem excepção, e rara é a povoação no mundo onde se ache á venda o «Peitoral de Cereja do dr. Ayer», que não tenha exemplos numerosos de cu- ras effectuadas por ellé, as quaes se podem apontar como outras tantas provas do seu valor. Deve tomar-se o «Peitoral de Cereja do dr. Ayer», livremente, segundo as indicações que acompanham cada garrafa sempre que appareça o primeiro symptoma de tosse, rou- quidão, mal de garganta ou dôr nos costado e deve repetir-se a dôse até que a enfermidade seja extirpada.

A' venda nas boas farmacias e drogarias.

Preparada pelo dr. J. C. Ayer & C., Lowell.—Mass.—U. S. A. Depositarios gerais: James Cas- sels & C., Sucessores.—Rua Mou- sinho da Silveira, 85, 1°.—Porto.

AS FADAS

As fadas... eu creio n' elas!
Umás são moças e belas,
outras, velhas de pasmar...
umas vivem nos rochedos,
outras, pelos arvoredos,
outras, á beira do mar...

Algumas em fonte fria
escondem-se enquanto é dia:
sáem só ao escurcer...
outras de baixo da terra,
nas grutas verdes da serra,
é que se vão esconder...

O vestir... são tres riquezas,
que rainhas nem princezas
nenhuma assim se vestiu!
Porque as riquezas das fadas
são sabidas, celebradas
por toda a gente que as viu...

Quando a noite é clara e amena
e a lua vai mais serena,
qualquer as póde espreitar,
fazendo vida, occupada,
em dobar suas meadas
de ouro e de prata, ao luar.

O luar é os seus amores!
Sentadinhas entre as flores,
ficam-se oras sem fim,
cantando suas cantigas,
fiando suas estrigas
em roca de ouro e de marfim.

ANTHERO DO QUENTAL.

A ESMOLA DO POBRE

Nos tóscos degraos da porta
Da igreja rustica e aniga,
Velha trémula mendiga
Implorava compaixão.
Quasi um seculo contado
De attribulada existencia,
Ei-la enferma e na indigencia,
Que á piedade estende a mão.

Duas crianças brincavam
A distancia, na alameda;
Uma trajava de seda
Da outra humilde era o trajar!
Uma era rica, outra pobre,
Ambás loiras e formosas.
Nas faces a côr das rosas,
Nos olhos o azul do ar.

A rica ao deixar os jogos
Vencida pelo cansaço
Viu a mendiga,—e ao regaço
Uma esmola lhe lançou.
Ella recebe-a; e á criança
Que a socorre compassiva.
Em prece fervente e viva,
Aos anjos a encomendou.

Dum ligeiro sentimento
De vaidade possuida
A' criança mal vestida
Disse a do rico trajar;
«O prazer de dar esmolas
«A ti e aos teus não é dado;
«Pobre como és, coitado,
«Aos pobres o que has-de dar?»

Então a criança pobre,
Sem más sombras de desgosto,
Tendo o sorriso no rosto
Da igreja se aproximou,
E após, serena em silencio,
Ao chegar junto da velha'
Descobrimdo-se, ajoelha,
E a magra mão lhe beijou.

E a mendiga, alvoraçada,
Ao collo os braços lhe lança,
E beija a pobre criança,
Chorando de commoção!
E' assim que caridade
Do pobre ao pobre consola;
Não só da mão sae a esmola,
Sae tambem do coração.

JULIO DINIZ,

Por absoluta falta de es- paço deixamos de inserir no presente numero diversos ar- tigos e annuncios que temos em nosso poder.

PERGUNTA-SE

—Porque seria que tendo a Direcção dos Bombeiros convoca- do a reunião dos seus associados nem sequer lá compareceu a pres- tar contas da sua gerencia?

—Porque será que elle apela- ra para o patriotismo de todos os socios e nem pôs lá os pés?

—Que quereria elle significar com esse seu procedimento?

—Será aquillo só para elles bptarem figura?

—Será por o seu Presi- dente sêr um *topa-a-tudo*, rivali- sando assim com outro Presiden- te-crónico que para ahí anda.

—Que providencias tem toma- do o snr. administrador a respei- to de milho?

—O que haverá de verdade sobre um *milho* que dizem que era de Gemezes?

À ÚLTIMA HORA

Já composta e paginada a nos- sa segunda pagina tivemos uma decepção. Pessoa amiga veio di- zer-nos que o arranque das chapas não é devida a deliberação presi- dencial.

Não foi o preclaro (1) presiden- te que fez isso. Ao que parece tra- baltou a «justiça da noite», com- das «mais» vezes.

O procedimento destes desocu- pados talvez seja condignamente apreciado pelo povo desta vila.

Nós achavamos mais digno e nobilitante que a Camara tivesse tomado tão judiciousa resolução.

Quererão os mariolas que va- gueiam de noite, dar lições de ci- vismo e de moralidade aos nossos edis?

Quererão?

(1) Ver a nota do nosso arti- go da segunda pagina.

AGRADECIMENTO

Ex. mos Snrs. Directores da Companhia de Seguros Atlantica.

Ana Martins do Vale, viuva, da freguezia de Cur- vos, concelho d'Espozende, vem por este meio agra- decer a V. Ex. as a mane- ireira rapida e equitativa como liquidaram o si- nistro coberto pela apolice animal n° 3487 (morte de um touro)—apresentando- lhes aqui a sua perduravel gratidão.

Queiram V. Ex. as acei- tar mais uma vez o meu agradecimento cordeal, po- dendo fazer desta o uso

que julgarem conveniente, De V. Ex.ª mt.º at.ª vnr.ª e obrigada.

Por Ana Martins do Vale me rogar e não saber escrever: Manoel da Silva Gonçalves.

ANUNCIO

Os marchantes d'esta villa requereram á Cama- ra em 27 do mez passado para elevarem o preço das carnes verdes, como o fi- zeram os do visinho con- celho de Barcellos, devido á falta de rezes.

Como não tiveram so- lução alguma, até hoje, re- solveram augmentar os preços da seguinte forma:

1.ª	qualidade, kilo	46 ct.
2.ª	»	44 »
3.ª	»	40 «

«GAZETA DAS ALDEIAS»

Vendem-se os annos que vão desde 1907 a 1916 d'esta valiosa publicação agricola, a mais completa em assumptos de agricul- tura que se publica em Por- tugal.

Está completamente no- va. Para vêr e tratar com o seu dono Manoel de Vil- las Boas Pereira, d'esta villa.

REVISTA DO MINHO

publicação quinzenal

para o estudo das tradições populares dirigida por

José da Silva Vieira

collaborada por todos os folk-loristas portuguezes e estrangeiros

Estão publicados 22 volumes

Assignatura

Anno, Portugal.....60
Estrangeiro..... 1:00

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção «Revista do Minho» ou ao seu director, José da Silva Vieira—ESPOZENDE.

TRADIÇÕES POPULARES, VOCABULARIO E TOPONYMIA DA

GUARDA

por A. Gomes Pereira

R. M. S. P.
MALA REAL




INGLEZA

Sahidas quinzenaes de LISBOA para os portos do BRAZIL e Rio da Prata

Preço das passagens em 3.^a classe
de LISBOA para o BRAZIL e RIO DA PRATA

Pelos paquetes da serie "A" com escala por S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres
Esc.... 58\$50

Pelos paquetes da serie "D" directo ao Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres
Esc.... 53\$50

Todos os vapores desta Companhia costumam atracar no caes no Rio de Janeiro.

A bordo ha creados portuguezes

Na agencia do Porto podem os surs. passageiros de 1.^a classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, mas para isso recommendamos toda a antecipação.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:
TAIT & CO.
19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.—PORTO
Ou aos Agentes nas provincias.

GRAND PRIX
O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO - LONDRES 1904.
Xarope Peitoral James

Premiado com medalhas de ouro nas exposições: Lisboa 1888, Paris 1889, Belem 1895, Antvers 1894, Londres 1904, Rio de Janeiro 1908, etc.

Heroico contra todas as afeções dos orgãos respiratorios, taes como: tosses rebeldes ou convulsas, ataques asma-ticos, bronquites agudas ou crónicas. Legalmente autorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral d'Hygiene dos E. U. do Brazil.

A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

DEPOSITO GERAL: FARMACIA FRANCO, FILHOS
PEDRO FRANCO & C.
RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

Contra a debilidade

Farinha Peitoral Ferruginosa da Farmacia Franço

Esta farinha é um precioso medicamento pela sua acção tónica reconstituinte, do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo, é ao mesmo tempo um excelente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças.

Está legalmente autorizado e privilegiado.

Pedro Franço & C.
DEPOSITO GERAL
RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

GRAND PRIX - O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO - LONDRES 1904



Belem 1895, Antvers 1894, Londres 1904, Rio de Janeiro 1908, etc.

Pedro Franço & C.
Rua de Belem, 147 - LISBOA

COMPANHIA DA MALA REAL
—DO—
PACIFICO
Carreira Quinzenal de Leixões e Lisboa



NOVOS E MAGNIFICOS PAQUETES.
DE 15:000, 12:000, 10:000 E 8:500 TONELADAS
com todos os melhoramentos modernos, incluindo
TELEGRAPHIA SEM FIOS

Para: S. VICENTE, LAS PALMAS, RIO DE JANEIRO, MONTEVIDEO, BUENOS-AYRES e VALPARAISO, tocando alternadamente em PERNAMBUCO, BAHIA E SANTOS e para PARIS, LONDRES e LIVERPOOL.

Agentes em LISBOA

Agentes no PORTO

E. PINTO BASTO & C.^a L.^a
Caes de Sodré, 64

KENDALL, PINTO BASTO & C.^a
73—Rua Infante D. Henrique 1.^o

SUB-ACENTES em todas as cidades e villas de Portugal

Colecção de Silva Vieira

ENSAIOS
ETNOGRAFICOS

por
J. Leite de Vasconcellos

VOL. 1.^o 2.^a EDIÇÃO

Muita melhorada e revista pelo autor, impressa em magnifico papel, com perto de 400 paginas

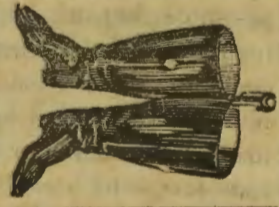
1\$000 REIS

A' venda nas livrarias do Porto e Lisboa, e em casa do editor José da Silva Vieira - Livraria Espozendense—remetendo-se pelo correio a quem os requisitar mediante a sua importancia e mais 25 reis para o porte.

Pedidos ao editor—ESPOZENDE

SAPATARIA MODELO
—de—
MANOEL DE PASSOS CALDEIRA

RUA DE S. SEBASTIAO, 12
VIANA DO CASTELO



ARTE E BOM GOSTO.

Nesta bem montada officina, executam-se com toda a rapidez e esmero, todos os trabalhos concernentes a esta arte, tanto para homens como senhora e creanças.

Em permanente exposição encontra-se o que ha de mais fino em calçado de luxo, á Luiz XV, obedecendo sempre as ultimas creações da moda. Todas as encomendas satisfazem-se prontamente a preços muito modicos.

66 O ESPOZENDENSE 66

Redação e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende